



Emitido em 15/07/2024 às 17:00

## Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
<b>Código:</b>	PVC18295-2020
<b>Título do Projeto:</b>	Direitas e Religião no Brasil: um exame da construção das redes de intelectuais, de religiosos, de instituições e de militância política no catolicismo do Brasil entre 1930 e 1938
<b>Tipo do Projeto:</b>	INTERNO (3ª Renovação)
<b>Natureza do Projeto:</b>	Projeto de Pesquisa
<b>Tipo de Pesquisa:</b>	Pesquisa Básica
<b>Situação do Projeto:</b>	RENOVADO
<b>Unidade de Lotação do Coordenador:</b>	CCHLA - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA (13.18)
<b>Unidade de Execução:</b>	CCHLA - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA (13.18)
<b>Centro:</b>	CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES (13.00)
<b>Palavra-Chave:</b>	Direitas; Catolicismo; Fascismo; Integralismo; Conservadorismo
<b>E-mail:</b>	renatoamadopeixoto@gmail.com
<b>Edital:</b>	EDITAL N° 03/2024 - INICIAÇÃO CIENTÍFICA
<b>Cota:</b>	2024-2025 (PIBIC) (01/09/2024 a 31/08/2025)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
4	Educação de Qualidade
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
<b>Área de Conhecimento:</b>	História do Brasil República
<b>Grupo de Pesquisa:</b>	TEORIA DA HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA DOS ESPAÇOS (GEC428-17)
<b>Linha de Pesquisa:</b>	História dos Espaços e Religião
<b>Comitê de Ética</b>	
<b>N° do Protocolo:</b>	Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética.

### Resumo

O acirramento das disputas políticas e a recusa de certos grupos de direita em participar do ordenamento democrático é uma das características mais cruciais do tempo presente, em praticamente todos os continentes. A aliança ou a conformação destes grupos com setores das principais religiões constituídas é um dado que empresta popularidade, coesão e organicidade às associações e às ideias daí derivadas. Estados Unidos, Brasil, Hungria, Egito, Rússia, Líbano são apenas alguns dos países que servem de exemplo para esse fenômeno verdadeiramente global.

Desde fins da década de 1980 diversos historiadores das relações entre a Política e a Religião, tem coordenado esforços em busca de algum tipo de consenso acerca de modelos científicos que lhe permitissem alcançar um raciocínio das transformações e desafios do Pós-Guerra Fria. Esses esforços foram intensificados no século XXI com a compreensão de que o extremismo islâmico era mais uma faceta radical que se somava a esse problema. E, esses esforços formalizaram duas bases para o exame comum: primeiro, a necessidade da toponimização e da tipologização das direitas, de modo a se poder conformar as diversas análises em torno de uma digressão eficiente, distinguindo, por exemplo, os conservadores dos fascistas, os reacionários dos radicais. A segunda base de exame comum, é a de que o período do Entre Guerras (1918-1939), e, especialmente a década de 1930, se constitui no único laboratório com que se pode contar para a análise e comparação do problema com o tempo presente, na medida em que as tensões e dinâmicas entre o religioso e o político ali alcançaram uma dimensão semelhante, e que na Guerra Fria, o contencioso entre Estados Unidos e União Soviética submergiram àquela questão.

No Brasil, o primeiro ano dessa década se constitui num duplo marco para as relações entre a religião e a política: 1930 aponta, ao mesmo tempo, a chegada de D. Sebastião Leme ao cardinalato e à Arquidiocese do Rio de Janeiro, bem como da queda da República Velha, com a ascensão ao poder do grupo revolucionário liderado por Getúlio Vargas.

De 1930 ao Golpe do Estado Novo, em 1938, se desenrola um período complexo e traumático, em que a Igreja Católica luta para reconquistar as prerrogativas perdidas no alvorecer da República e Vargas manobra para governar sozinho, afastando antigos aliados e isolando velhos inimigos. Ao mesmo tempo, liberadas as novas forças políticas do ordenamento jurídico eleitoral da Velha República, começam a se fazer representar política e socialmente os variados matizes do socialismo e do fascismo, emblematizados em formações como o Partido Comunista do Brasil e a Ação Integralista Brasileira.

No tocante aos catolicismos no Brasil da primeira metade do século XX, por um lado, os estudos recentes têm demonstrado o choque com os assim denominados valores do mundo moderno, mas, por outro lado, têm registrado interações, articulações e apropriações relativas aos valores da modernidade. A densa discussão acerca do binômio secularidade/modernidade assim revelada, por conseguinte, se demonstra muito mais complexa do que usualmente se supunha, na medida em que as relações entre o público e o privado, entre o sagrado e o profano, o laico e o religioso, o cultural e o político devem ser interrogadas no tocante às múltiplas conexões espaciais e dimensões temporais.

No processo que levou à instalação da República no Brasil, a Igreja passou por mudanças que contribuíram para sua construção institucional, atendendo, por um lado, às diretrizes da Santa Sé ainda pertencentes aos embates do século XIX; e, por outro, aos desafios organizacionais e condicionantes políticos que teve de enfrentar no interior da sociedade brasileira (MICELI, 1988, p. 11). Processo este condicionado pela dependência à postura da Santa Sé, a qual ainda tinha um olhar na condenação do que definia como os erros da modernidade, entre os quais o racionalismo, a liberdade de imprensa, liberdade de religião, a maçonaria, o comunismo e a separação entre Igreja e Estado. Mas, a mesma Santa Sé já vislumbrava também as novas demandas do século XX e por isso se voltava a uma tentativa de reaproximação com o Estado, contando (para isso) com um segmento considerado crucial, os intelectuais. Foi neste cenário que tanto Jackson de Figueiredo como Alceu Amoroso Lima desempenharam papel central como arregimentadores de quadros intelectuais sob a defesa dos princípios católicos. Nesta tarefa, a imprensa seria utilizada como meio para a efetivação de parte do projeto católico.

A Igreja se viu diante da premência de redefinição da sua moldura organizacional própria, nos campos material e doutrinário. Houve uma aproximação estratégica das lideranças da hierarquia com expoentes do chamado laicato católico, com o intuito de, com seu apoio, barganhar em melhores condições a concessão de subsídios de todo tipo por parte das autoridades públicas do novo regime (MICELI, 1988, p.19-23). Com o apoio leigo, a Igreja conseguiu fazer valer seus interesses políticos dentro do regime republicano recém-instalado, notadamente na prestação dos serviços educacionais às elites, com maior expressão no ensino secundário, especialmente na década de 1930.

D. Sebastião Leme era o principal líder do Neocristandade ou Restauração Católica movimento que reestruturar e redefinir religiosa, social e politicamente as atividades e inserções das instituições e dos fiéis no Brasil. Lançando mão de um conjunto de periódicos arregimentados no ideal da Boa Imprensa e das ideias gestadas ou traduzidas por um grupo de intelectuais arregimentado no Centro D. Vital sob a liderança de Tristão de Athayde (pseudônimo de Alceu Amoroso Lima), se produziria, em nossa hipótese, as redes informais de intelectuais, religiosos, instituições e de órgãos de imprensa que se

desdobram do Rio de Janeiro na direção dos estados.

É oportuno registrar que são amplos os estudos historiográficos a respeito do projeto católico de reaproximação com o poder político institucional, em suas mais diversas formas de manifestações, no Brasil da primeira metade do século XX. Assim como também são expressivas as análises históricas dedicadas à percepção das dimensões do referido projeto católico, em termos de sua amplitude no campo social, educacional e cultural. Mas, nas últimas décadas têm surgido importantes contribuições a partir da renovação dos fundamentos teóricos e de sua aplicação à interpretação desse problema. E, dessas, destacamos as tentativas de estudar as diferentes manifestações do catolicismo surgidas na tensão das variações de escalas espaço-temporais que reparam no entrecruzamento de suas características.

Por conseguinte, o Projeto tem como um de seus objetos o estudo do surgimento e da consolidação de um projeto político-cultural da elite intelectual católica organizada a partir do Centro D. Vital, voltado ao trabalho com a chamada Boa imprensa como forma de mediação entre o religioso, o político e o social. A escolha dessa abordagem se insere numa problemática já clássica na historiografia sobre a reorganização do catolicismo no Brasil: o engajamento de intelectuais católicos no emprego de meios caros à modernidade e que haviam sido alvos de sua própria crítica. Buscaremos evidenciar as especificidades das expressões religiosas e atitudes políticas dos periódicos católicos, analisando editoriais, artigos, quantificando as notícias, comparando os dados daí obtidos com cada um dos periódicos. Nossa pesquisa busca explicar o investimento no periodismo católico, enquanto uma prática de agregação e defesa, que preparou ideais religiosos, criou e compartilhou uma cultura política integrando as diversas espacialidades do catolicismo no território brasileiro. Julgamos que essa interdependência no campo católico possibilitou a existência de uma rede de imprensa informal centrada no Rio de Janeiro. E avançamos a ideia de que a função de editor e redator dos periódicos ligou-se à atuação política de tal modo que acabaria se atribuindo uma função de liderança sobre o nascente laicato católico.

Esse movimento de verdadeira retroalimentação seria possível por conta de haver duas outras dinâmicas do religioso e do político quase que simultâneas: por um lado, o processo de expansão diocesana, que desde a primeira década do século XX fracionava as divisões eclesiais de modo a pulverizar o contato com os fiéis e harmonizar-se com a divisão administrativa do estado brasileiro; de outro, o movimento centralizador arquitetado por Vargas, ambicionando diminuir o poder das elites estaduais e aumentar o seu próprio. A partilha de interesses, não sem choques, se traduziria numa aproximação cada vez coordenada, onde as ideias de direita teriam uma grande influência, sobretudo por conta do catolicismo então se apresentar como a oposição mais substanciada contra as ideias radicais de esquerda.

Visamos, por conseguinte, mapear e distinguir as diversas correntes e movimentos da direita católica que interagiam com a sociedade e política, buscando pensar a relação entre o centro cultural do catolicismo e a sua penetração e realimentação nas instituições, intelectuais e periódicos religiosos baseados nas capitais dos estados. E, graças à distribuição espacial dos Grupos de Pesquisa componentes da Rede História e Catolicismo no Mundo Contemporâneo poder-se-á cobrir as principais regiões do país de uma só vez, em benefício do argumento e das hipóteses de pesquisa.

## **Introdução/Justificativa**

**(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UFRN em geral)**

Entre 1930 e 1938 o país atravessou um breve período onde a liberdade de imprensa pode, a partir de 1933, conviver com o exercício democrático. A eleição da Assembleia Constituinte trouxe as mais variadas pautas políticas e, mas, em meio a elas, renunciando à formação de um partido político, a Igreja Católica optou pela criação de uma Liga Eleitoral (LEC), às custas de um apoio articulado e duradouro às suas conquistas. Apoiando os candidatos que se comprometeram a aprovar os seus preitos, a Igreja conheceu uma retumbante vitória na Constituinte, mas, essa parceria esgotou-se rapidamente logo após a sua promulgação.

Por outro lado, a criação da Ação Integralista Brasileira (AIB) pela junção de vários grupos de direita em 1932 construiu uma frente em que se faziam presentes religiosos e leigos católicos, articulando indiretamente a Igreja à política partidária, ainda que os estatutos da Ação Católica, a sua maior organização, vedasse expressamente que os seus dirigentes se vinculassem a qualquer partido. O fato é que boa parte dos insumos dos católicos da AIB provinha do Centro D. Vital e das publicações vinculadas a ele, mas que a maior parte dos católicos se absteve de aderir aos grupos de extrema-direita. E, os intelectuais do Centro Dom Vital contaram entre os primeiros que em 1933 manifestaram de forma clara e pública sua rejeição ao racismo nazista e ao nacional-socialismo (BEN-DROR, 2007, 236).

Essa associação fora criada em 1922 pelo reacionário Jackson de Figueiredo e tornou-se rapidamente no centro da intelectualidade ligada à Neocristandade, passando a contar com cerca de 30 representações e organizações congêneres em várias cidades brasileiras ao final da década de 1930, influenciando assim, boa parte do processo de consolidação do movimento. A Revista A Ordem, criada por Jackson de Figueiredo em 1921, havia se constituído no principal órgão de divulgação do Centro D. Vital e nela publicaram os grandes nomes da intelectualidade católica do país. Ora, esses textos serviram de referência ou foram republicados nos mais diversos periódicos católicos, estimulando discussões e refletindo ou espelhando as posições da revista e, por extensão do Centro.

Contando com apoio decisivo de lideranças como o Cardeal D. Leme e o padre Leonel Franca, a hierarquia da Igreja investiu no fortalecimento dos laços com os católicos leigos, bem como em favor de conversões. Neste processo, conformou-se progressivamente um corpo quase institucional de católicos leigos atuantes nas diferentes esferas da vida social brasileira, com destaque para aqueles que lideraram estratégias de implementação de um pensamento católico por meio de entidades nacionais, como o já mencionado Centro D. Vital e a Revista A Ordem. E o mesmo pode-se dizer das ações em escala local e regional, a exemplo da atuação dos redatores do jornal A Ordem, órgão oficioso da Diocese de Natal, ou do semanário Maria, de Olinda, e outros.

O projeto da Igreja Católica no início do século XX para tentar retomar a sua influência na sociedade brasileira se fortaleceu (também) por meio das ações de uma elite intelectual católica, tendo à sua frente Jackson de Figueiredo nos anos 1920 e, mais tarde, Amoroso Lima ambos responsáveis pela condução das atividades laicas de interesse da Igreja. Eles estiveram à frente do Centro D. Vital e da Revista A Ordem e, mais tarde, Amoroso Lima organizou a Ação Católica, a Liga Eleitoral Católica, o Instituto Católico de Estudos Superiores e outras agremiações. A relação entre estes intelectuais, as suas aproximações e distanciamentos, e destes com o Cardeal D. Leme, constituem capítulo importante para uma melhor compreensão do movimento intelectual católico laico no Brasil das primeiras décadas da República, e do conseqüente empenho da Igreja em fortalecer suas bases, partindo de uma reação intelectual (RODRIGUES, 2012).

Pode-se afirmar que Jackson de Figueiredo foi, no Brasil das duas primeiras décadas do século XX, a principal voz dos autores tidos como referências do pensamento conservador e contrarrevolucionário: Edmund Burke, Louis-Gabriel-Ambroise De Bonald, Donoso Cortés e, particularmente, Joseph De Maistre (RODRIGUES, 2005; IGLESIAS, 1997, p. 146-148). Foi a partir do contato com Jackson de Figueiredo que Amoroso Lima converteu-se ao catolicismo e pôde, progressivamente, ampliar a organização do laicato católico no Brasil por meio de um amplo rol de instituições católicas que foram sendo criadas especialmente nas décadas de 1930 e 1940.

Na visão de Jackson, a Revolução Francesa representaria o Estado leigo, indiferente à religião, proporcionaria a chegada ao liberalismo, em seguida ao socialismo e, por fim, ao comunismo. Este último era o medo concreto de Jackson, que considerava estar muito próximo. Não é demais lembrar que esta visão de um complô revolucionário e de uma ameaça vermelha internacional era parte integrante do pensamento de Jackson e de grande parte das forças políticas e religiosas no Brasil dos anos 1920 em diante, sobretudo em razão de compreenderem a criação do Partido Comunista do Brasil (março de 1922, resultante majoritariamente das articulações de forças políticas centradas em Recife, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro) como um feito concreto das investidas da Internacional Comunista mundo afora (DEL ROIO, 2007, p.77-79).

A relevância de Jackson de Figueiredo foi incontestável para a conversão de Amoroso Lima em 1928. Grande parte do seu ideário (principalmente as noções de tradição, autoridade, crítica da Revolução Francesa, hierarquia, ordem) foi devedor, especialmente, de Joseph De Maistre. Foi através de Jackson que esse ideário chegou a Amoroso Lima e, conseqüentemente, a toda uma elite intelectual católica brasileira vinculada também à Revista A Ordem. Os escritos de Amoroso Lima, editor-chefe da Revista A Ordem, após a morte de Jackson de Figueiredo, expressam esse ideário conservador em boa parte dos anos 1930, com a defesa da autoridade contra a liberdade, a crítica à revolução, o primado da hierarquia e uma forte crítica ao comunismo e aos ideais de igualdade social. Posições estas que mudam, juntamente com a linha editorial da revista, ao iniciar os anos 1940 (RODRIGUES, 2012). A título de informação, em 1935 a diretoria da Revista A Ordem é composta por Amoroso Lima (presidente), Hamilton Nogueira (vice-presidente), Hannibal Porto (secretário) e Manuela Xavier Pedrosa (tesoureira), e possuía tiragem mensal e continua vinculada ao Centro D. Vital.

Bem antes mesmo da criação da Revista A Ordem, paralelamente ao processo de expansão diocesana, incentivava-se a difusão da Boa Imprensa, procurando-se contrapor o periodismo católico à imprensa leiga. As dioceses já existentes juntaram-se outras e com isto expandiu-se, também, o ritmo de criação de novos jornais e revistas religiosos, que buscavam referenciais e insumos para os textos aí publicados.

Por conseguinte, buscaremos explicitar a constituição de uma rede informal de periódicos católicos, que replicavam notícias nacionais e internacionais, republicavam os textos de A Ordem e expandiam ou traduziam as posições do Centro D. Vital. Por sua vez, criavam-se redes de intelectuais locais, que discutiam e comentavam os ensaios da Revista A Ordem, homenageavam e espelhavam os intelectuais do Centro, e, se articulavam e/ou correspondiam com eles. Contudo, e aqui se amplia o problema, a Revista não apresentava um texto homogêneo, ao contrário, era uma vitrine das muitas correntes e posições que se explicitavam no catolicismo do Brasil.

Por meio do exame dos editoriais e artigos daqueles periódicos buscamos apontar as invenções, repetições, interações e transformações do discurso religioso e político no período, ressaltando a atribuição de um novo papel aos seus editores e redatores. Acreditamos que acabaria se atribuindo a estes a liderança sobre o nascente laicato, que emerge em virtude das lutas políticas e se consolida com a criação da Ação Católica Brasileira em 1935. E vale lembrar, conforme destacou Jeanneney (2003, p. 224), da necessidade de considerarmos o estudo das instituições de comunicação em si mesmas, no que diz respeito ao estudo das relações de poder, conflitantes ou convergentes, entre os meios de comunicação e o Estado, entre os meios de comunicação e a nação como um todo.

Portanto, entendemos que essa rede informal de intelectuais, religiosos, periódicos e instituições refletia as condições de expressão do Centro D. Vital e da revista editada no Rio de Janeiro existindo mesmo, por exemplo, uma outra associação com o nome de Centro D. Vital na cidade do Recife durante a década de 1930. Esta se contrapunha e criticava a associação da capital do país, sobretudo no que dizia respeito à avaliação da obra de Jacques

Maritain.

Deste modo, entendemos que as correntes se articulavam desde o centro do espectro político, o Rio de Janeiro, então a capital da República, passavam pelo conservadorismo, atravessavam o reacionarismo e a extrema-direita, chegando até o fascismo. Matizadas ou não, as suas posições eram expressas diferentemente em cada estado e região, na medida em que passavam por raciocinar contextos regionais, locais e, algumas vezes, intra-religiosos. Merece referência o fato de que se considerarmos que religião e política são distintas, é preciso então pesquisar as mediações que estabeleceriam entre elas relações de interdependência (COUTROT, 2003, p. 334). Assim como a escolha dos modos de expressão religiosa é reveladora em si de atitudes políticas, pois os modos de expressão são portadores seja de autonomia e de liberdade individual, seja de submissão e de fidelidade (DONEGANI, 1998, p. 80), também consideramos que o exame das relações centro e periferia deve considerar a busca pela produção de elos de integração numa cultura central e que isto perpassa as várias escalas do espaço, no interesse de um acordo que nunca é mais que parcial, inconstante e descontínuo, mas que resulta na partilha de uma linguagem e na atribuição de carisma e tarefas a certos indivíduos (SHILS, 1992, p. 156-157).

Julgamos poder enfrentar essa tarefa trabalhando certos estados-chave em quatro das regiões brasileiras: no Centro-Oeste, o estado do Mato Grosso (que na época de nosso recorte ainda não fora separado de Mato Grosso do Sul); no Nordeste, os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe; no Sudeste, os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro; no Sul, o estado do Rio Grande do Sul.

Em cada um desses estados procuraremos trabalhar com intelectuais de relevância e que estivessem a frente de postos em instituições destacadas; com essas próprias instituições; com os periódicos que se enquadravam no âmbito da Boa Imprensa.

Pensamos, por conseguinte, que somente uma visada que dê conta das diversas correntes do catolicismo no Brasil e dos recortes espaciais, considerando quantitativamente e qualitativamente as produções dos intelectuais, os periódicos e as instituições católicas, servirá para explicitar e mapear as correntes e posições que juntavam catolicismo e política, de modo a poder se trabalhar comparativamente o período com o tempo presente de nosso país e do globo. Essa é a nossa primeira justificativa: nos propusemos a trabalhar nesse molde e ele se encaixa simultaneamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da UFRN, no que se refere aos itens Paz, justiça e instituições eficazes e Educação de Qualidade, e, no Plano Estratégico de Internacionalização da UFRN, no que remete à Educação Transfronteiriça.

Como os Grupos de Pesquisa que compõem a rede História e Catolicismo no mundo contemporâneo estão sediados em Cuiabá, Natal, Belo Horizonte e Porto Alegre, torna-se possível acessar com mais facilidade arquivos e articular análises em cada uma das regiões do país simultaneamente. Além disto, mais da metade dos integrantes dos Grupos de Pesquisa está acostumada a trabalhar com questões específicas à aproximação da História a espacialidade, haja vista isto ser o foco dos Programas de Pós-Graduação da UFMT (território e fronteiras) e da UFRN (história e espaços). Esta é a nossa segunda justificativa: possuímos experiência e expertise no campo de trabalho e na especialidade requerida.

Pensar a partir de uma visada que dê conta da espacialidade (regiões e estados) e da diversidade de correntes e de posições nos permitirá identificar e mapear as posições e correntes afastadas da convivência no estado de direito e reconhecer os seus argumentos, e, do mesmo modo, perceber aquelas concernentes aos grupos que se harmonizam com a convivência democrática. E, isto é uma ultrapassagem em relação à abordagem dominante no campo da história hoje, leia-se o exemplo abaixo:

No Brasil, país de maioria católica, essa produção da elite católica ganhava fôlego e cumpria com o seu papel de difundir um discurso antissemita como resposta aos problemas políticos, sociais e econômicos do país. Assim ressurgiu o catolicismo no Brasil; assim tomou forma o antissemitismo contemporâneo nos grandes centros urbanos (WIAZOVSKI, 2008, 64).

Perceber o todo pela parte, amalgamando toda uma ideia do outro por meio daquelas impressões que se julgam combater e, depois, divulgá-la, não apenas serve para impelir à incompreensão mútua, mas também ao preconceito. A nossa terceira justificativa é que isto se encaixa simultaneamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da UFRN, no que se refere ao item Educação de Qualidade, na medida em que se pretende neste Projeto gerar insumos que poderão vir a ser direcionados para a educação histórica, e, no Plano Estratégico de Internacionalização da UFRN, no que este remete às Dinâmicas humanas em cenários de Diversidades (Linguagens, Cultura, Sociedade e Política), e, à Educação, Inclusão e Desenvolvimento Humano e Social.

## Objetivos

### Objetivo Geral:

Analisar a constituição de instituições, redes e a militância política de intelectuais católicos no Brasil (1930-1938).

### Objetivos Específicos:

- 1) Compreender e situar historicamente as diversas correntes e movimentos das direitas que frequentam o campo católico, ou seja, a sua interação com os âmbitos político, intelectual e cultural;
- 2) Mapear as formas de interação intelectual católica estaduais, regionais e nacionais tendo como eixo norteador as perspectivas da direita católica situadas em Natal/RN, Cuiabá/MT, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ e Porto Alegre/RS
- 3) Estabelecer as bases topográficas e tipológicas que agregam os intelectuais, instituições e redes católicas conformadas ou solidificadas nos anos 1930;
- 4) Explicitar a constituição e fruição da rede informal de periódicos católicos e a sua ligação com o Centro D. Vital e a Revista A Ordem.
- 5) Pensar a relação entre o centro cultural do catolicismo e a sua penetração e realimentação nas instituições, intelectuais e periódicos religiosos baseados nas regiões e nas capitais dos estados brasileiros mais representativos;
- 6) Cotejar as bases tipológicas e topográficas dos anos 1930 com a atuação recente de grupos, movimentos e alas religiosas e leigas no cenário político contemporâneo brasileiro.

## Metodologia

Diante das justificativas e dos objetivos até aqui apresentados, cumpre-nos agora a delimitação dos fundamentos teórico-metodológicos que nortearão o presente projeto de pesquisa da Rede.

Conforme referido em outros espaços deste projeto, a Rede aqui proposta dispõe de um conjunto de produções científicas que também contemplam investigações sobre a relação entre catolicismo e política na delimitação temporal de 1930-1938. Assim, a proposta aqui apresentada se volta para a investigação das redes de intelectuais, de periódicos, de militância política e de instituições católicas que, direta ou indiretamente, tiveram relação com o projeto político-religioso levado a cabo tanto pela hierarquia da Igreja Católica no Brasil, especialmente na figura do Cardeal Sebastião Leme como por meio de lideranças intelectuais do laicato, a exemplo daquelas articuladas em torno do Centro Dom Vital e da Revista A Ordem, capitaneados por Alceu Amoroso Lima.

Deste modo, avançar nas diferentes mas interligadas propostas de investigações históricas aqui apresentadas pressupõe ter-se em mente que as relações político-religiosas do período histórico escolhido também colocam a questão do debate sobre secularização, laicidade e modernidade. Segundo Peter Berger, na modernidade as religiões inicialmente enfrentaram um refluxo no espaço público mas com o passar do tempo foram progressivamente criando estratégias de permanência e de crescimento onde o sagrado se fez cada vez mais presente neste espaço (BERGER, 2001). Por outro lado, este mesmo processo foi visto por Philippe Portier como expressão de uma segunda modernidade dentro da qual muitos Estados laicos procuraram promover uma cooperação com as forças confessionais, num processo por ele denominado de republicanização da religião. Tal aproximação teve como característica interações variadas entre as duas esferas e como pretensão mais profunda encontrar um meio termo entre a solução de subjugação do político à heteronomia religiosa e a absorção do religioso pelo programa estatal (PORTIER, 2014, p.394-395).

A respeito do ideal laico merecem referência igualmente as contribuições do filósofo Henri Pena-Ruiz em Quest-ce que la laïcité ?(2003), que nos são muito sugestivas para as investigações propostas sobre as relações entre catolicismo e política no Brasil das décadas de 1930. Pena-Ruiz estuda as premissas de um ideal laico dentro da perspectiva republicana como afirmação da união de cidadãos livres e iguais, guiados por determinados pontos basilares : 1) igualmente e liberdade; 2) espaço laico e 3) neutralidade confessiona do Estado.

A liberdade em questão é essencialmente aquela da consciência, que não se submete a nenhum credo obrigatoriamente. A igualdade é aquela que diz respeito ao status das preferências espirituais pessoais. Ateu ou crente, monoteísta ou politeísta, livre pensador ou místico: nenhuma hierarquia pode ser baseada sobre a escolha feitas entre tais opções. Laica é a comunidade política na qual todos podem se reconhecer, permanecendo a opção espiritual assunto privado (PENA-RUIZ, 2003, p.22-23).

Investigar as relações entre religião e política no Brasil da década de 1930, particularmente as interações do catolicismo com o poder, pressupõe igualmente ter em mente que as mesmas devem ser estudadas sobre o prisma compartilhado da história política com a história religiosa e também a cultural, além dos diálogos com outros campos do saber como a sociologia e a ciência política.

Há pouco mais de três décadas, em Por uma História Política, René Rémond não nos deixava esquecer que o historiador é sempre de um tempo e que se determina por referência aos postulados de sua época. Foi também nesta obra que Rémond demonstrou a reabilitação da história política, à época já em articulação por exemplo com a história religiosa e a história cultural. Sua renovação deveu-se, também, aos contatos com outras ciências sociais e outras disciplinas, especialmente com a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia Cultural. Mas talvez a mais importante recomendação feita por Rémond tenha sido a de que a história política não deveria e nem poderia fechar-se sobre si mesma ou privilegiar determinados contatos e relações. Estavam dadas ali as premissas para as novas investidas historiográficas sobre temas e objetos que gerariam frutos notáveis nas décadas posteriores. Por exemplo, a exploração pela história política das relações do político com as crenças religiosas, os meios de comunicação, os intelectuais e as ideias políticas (RÉMOND, 2003). Rémond apresentou também uma definição de político (poder) e de política (a atividade meio) que embora tenham bases na combinação de nação/Estado não se restringem a ambos. A mais constante é a referência ao poder: assim, a política é a atividade que se relaciona com a

conquista, o exercício, a prática do poder. Assim, mesmo considerando a sua perspectiva ampla, em especial por meio do diálogo à época com a História Cultural, Rémond defendeu uma história política inscrita numa perspectiva global em que o político é um ponto de condensação (REMOND, 2003, p.444-445).

Se Por uma história política veio a público na França de 1988, o ano seguinte conheceu talvez uma das obras mais relevantes da sociologia francesa de fins do século XX: O poder simbólico, de Pierre Bourdieu. Nesta obra, o político, o poder, revela-se também por meio da representação, dos sistemas simbólicos, da elaboração dos conceitos como os de habitus e de campo. O poder, que é também simbólico, atua como categoria explicativa e também operativa, por exemplo, na construção teórico-prática que Bourdieu faz sobre a representação política e o campo político e sobre o caráter mais profundo dos instrumentos de produção de uma representação do mundo social (BOURDIEU, 2007, p.164). Em obras posteriores, como por exemplo A economia das trocas simbólicas, Bourdieu conferiu atenção especial às relações entre poder, política e representações simbólicas, conferindo destaque às relações de legitimação entre religião e política.

A Igreja contribui para a manutenção da ordem política, ou melhor, para o reforço simbólico das divisões desta ordem, pela consecução de sua função específica, qual seja a de contribuir para a manutenção da ordem simbólica: (I) pela imposição e inculcação dos esquemas de percepção, pensamento e ação objetivamente conferidos às estruturas políticas e, por esta razão, tendentes a conferir a tais estruturas a legitimação suprema que é a naturalização, capaz de instaurar e restaurar o consenso acerca da ordem do mundo mediante a imposição e a inculcação de esquemas de pensamento comuns, bem como pela afirmação ou pela reafirmação solene de tal consenso por ocasião da festa ou da cerimônia religiosa, que constitui uma ação simbólica dos símbolos religiosos com vistas a reforçar sua eficácia simbólica reforçando a crença coletiva em sua eficácia; (II) ao lançar mão da autoridade propriamente religiosa de que dispõe a fim de combater, nesse terreno propriamente simbólico, as tentativas proféticas ou heréticas de subversão da ordem simbólica (BOURDIEU, 2007, p.70).

Resumidamente para Bourdieu (2007, p.69) a estrutura das relações entre o campo religioso e o campo de poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso que cumpre uma função externa de legitimação da ordem estabelecida na medida em que a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política.

Se Bourdieu está interessado nos esquemas de percepção e nos símbolos religiosos como possuidores de eficácia objetiva no reforço da crença coletiva e na naturalização também das estruturas políticas, Donegani e Coutrot dedicam-se à investigação das crenças religiosas em suas interações e interdependências com a política. Para Donegani (1998, p.80) a escolha dos modos de expressão religiosa é reveladora em si de atitudes políticas pois os modos de expressão são portadores seja de autonomia e de liberdade individual, seja de submissão e de fidelidade. Referindo-se às Igrejas cristãs, mas não somente a elas, Coutrot demonstra o peso das crenças religiosas no espaço social por meio da sua moral geradora de julgamentos, interdições e deveres de consciência. Para ela se considerarmos que religião e política são distintas, é preciso então pesquisar as mediações que estabeleceriam entre elas relações de interdependência (COUTROT, 2003, p.334).

Nos guiaremos também pelas sugestões e pelas pistas teórico-metodológicas de Michel Lagrée em seu artigo clássico História Religiosa e História Cultural, publicado em 1998 em Para uma História Cultural. Lagrée já chamava atenção para a guinada metodológica nos estudos de história religiosa: as investigações das sociabilidades, das organizações confessionais e da história intelectual e teológica.

A história da sociabilidade, das associações, dos movimentos, corresponde às interrogações sobre as mutações e recomposições do tecido social na história contemporânea e sobre o jogo complexo do coletivo e do individual. (...) A história das organizações confessionais, dos movimentos, em especial da juventude, é um dos campos mais fecundos do último decênio, dado que contribui também para o conhecimento do processo de renovação das elites, para o qual estas organizações poderosamente contribuíram. A história intelectual... contribuiu para acimatar a história social e cultural dos intelectuais enquanto grupo, com os instrumentos de análise apropriados: redes, gerações (LAGRÉE, 1998, p.381-382). grifos nossos.

O projeto aqui proposto pela Rede tem igualmente como referência basilar os debates sobre as redes de sociabilidade apontados por Lagrée e desenvolvidos por Sirinelli. Este último conceitua as redes também como espaços onde se interpenetram o afetivo e o ideológico ou, em termos concretos,

As redes secretam, na verdade, microclimas à sombra dos quais a atividade e o comportamento dos intelectuais envolvidos frequentemente apresentam traços específicos. E, assim entendida, a palavra sociabilidade reveste-se portanto de uma dupla acepção, ao mesmo tempo redes que estruturam e microclima que caracteriza um microcosmo intelectual particular (SIRINELLI, 2003, p. 252-253).

Para o estudo dos objetos de pesquisa deste projeto da Rede voltado ao contexto histórico do Brasil da década de 1930 nos baseamos igualmente em duas outras conceituações importantes que operam em íntima articulação com o conceito de sociabilidade: as definições de geração e de intelectual. Uma referência importante novamente é Sirinelli, o qual chama atenção para os efeitos da idade e os fenômenos de geração consoantes duas razões fundamentais:

No meio intelectual os processos de transmissão cultural são essenciais; um intelectual se define sempre por referência a uma herança, como legatário ou como filho pródigo: quer haja um fenômeno de intermediação ou, ao contrário, ocorra uma ruptura e uma tentação de fazer tábua rasa, o patrimônio dos mais velhos é portanto elemento de referência explícita ou implícita. Além disso, e exatamente por esta razão, o esclarecimento dos efeitos da idade e dos fenômenos de geração no meio intelectual vai além do procedimento apenas descritivo ou taxinômico; reveste-se, em determinados casos, das virtudes explicativas, pois esses efeitos e fenômenos não são inertes: são às vezes engrenagens determinantes do funcionamento desse meio (SIRINELLI, 2003, p. 254-255).

Ainda segundo Sirinelli, embora a geração não se defina estritamente pelos efeitos da idade, esta pode exercer peso crucial pois se articulada a um evento fundador:

E esses efeitos da idade são às vezes suficientemente poderosos para desembocar em verdadeiros fenômenos de geração, compreendida no sentido de estrato demográfico unido por um acontecimento fundador que por isso mesmo adquiriu uma existência autônoma. Por certo, as repercussões do acontecimento fundador não são eternas e referem-se, por definição, à gestação dessa geração e a seus primeiros anos de existência. Mas uma geração dada extrai dessa gestação uma bagagem genética e desses primeiros anos uma memória coletiva, portanto ao mesmo tempo o inato e o adquirido, que a marcam por toda a vida (SIRINELLI, 2003, p.255).

Por último, mas não menos relevante, o intelectual ocupa nas reflexões de Sirinelli e neste projeto da Rede lugar central, entendido a partir de uma geometria variável baseada em invariantes. Apresentam-se duas definições que nos são fundamentais, sendo a primeira delas ampla e sociocultural, defendida por Sirinelli:

No primeiro caso, estão abrangidos tanto o Jornalista como o escritor, o professor secundário como o erudito. Nos degraus que levam a esse primeiro conjunto postam-se uma parte dos estudantes, criadores ou "mediadores" em potencial, e ainda outras categorias de receptores da cultura. É evidente que todo estudo exaustivo do meio intelectual deveria basear-se numa definição como esta (SIRINELLI, 2003, p.242).

A segunda definição apresentada por Sirinelli é aquela baseada na noção de engajamento, a qual ele considera mais restrita.

Estes últimos também podem ser reunidos em torno de uma segunda definição, mais estreita e baseada na noção de engajamento na vida da cidade como ator - mas segundo modalidades específicas, como por exemplo a assinatura de manifestos -, testemunha ou consciência. Uma tal acepção não é, no fundo, autônoma da anterior, já que são dois elementos de natureza sociocultural, sua notoriedade eventual ou sua especialização, reconhecida pela sociedade em que ele vive - especialização esta que legitima e mesmo privilegia sua intervenção no debate da cidade-, que o intelectual põe a serviço da causa que defende (SIRINELLI, 2003, p.243).

Por fim, na perspectiva deste grupo de pesquisa, que se dedicará ao estudo de objetos e temas que possibilitem a investigação de trocas, interações,

diálogos e imbricações entre a religião e a política cabe igualmente a referência epistemológica lançada por Jean-François Sirinelli no tocante ao desenvolvimento dos temas e dos objetos cada vez mais a partir de uma análise multiescalar espaço-temporal (SIRINELLI, 2014, p.103-124). É o que se pretende neste projeto da Rede.

## Referências

- BEN-DROR, G. 2007. As elites católicas do Brasil e a sua atitude em relação aos judeus (1933-1939) In: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 207-243.
- BERGER, P. 2001. A dessecularização do mundo: Uma visão global. In: Religião e Sociedade. Rio de Janeiro: n. 21/1, p. 9-23.
- BERSTEIN, S. 1998. A cultura política. In: RIOUX, J.P.; SIRINELLI, J.F. (Dir.) Para uma História cultural. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p. 349-363.
- BOURDIEU, P. 2007. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva. Cap.2. Gênese e estrutura do campo religioso (Item 4.Poder Político e Poder Religioso P.69-78).
- BOURDIEU, P. 2008. A economia das trocas linguísticas. São Paulo: EDUSP.
- COUTROT, A. 1998. Religião e Política. In: RÉMOND, R. (Org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: Ed. FGV, p.331-363.
- DEL ROIO, M. 2007. O impacto da Revolução Russa e da Internacional Comunista no Brasil. In: MORAIS, J.Q; REIS, D. A. (Orgs.) História do marxismo no Brasil: o impacto das revoluções. Campinas: Editora da Unicamp, p.51-107.
- DONEGANI, J. 1998. Réligion et politique: de la séparations des instances à lindécision des frontières. In: BERSTEIN, S.; MILZA, P. (Org.) Axes et méthodes de l'histoire politique. Paris: PUF, p. 73-89.
- FERREIRA, B. C. 2000. O sindicato do Garrancho. Mossoró, Departamento Estadual de Imprensa.
- IGLESIAS, F. 1977. Estudo do pensamento autoritário: Jackson de Figueiredo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 2 (II): 109-158.
- JEANNENEY, J. N. 2003. A mídia. In: RÉMOND, R. (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro, Ed. FGV, p.213-230.
- LAGRÉE, M.1998. História Religiosa e História Cultural. In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François. Para uma História Cultural. Rio de Janeiro: Editorial Estampa. P.365-384.
- MICELI, S. 1988. A Elite Eclesiástica Brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- PEIXOTO, R. A. 2016. System of the heavens: um exame do conceito de Colusão por meio do caso da criação do Núcleo da AIB em Natal. Revista Brasileira de História das Religiões, 9 (25): 121-150.
- PENA-RUIZ, H. 2003. Quest-ce que la laïcité? Paris: Gallimard.
- PONS, S. 2014. A revolução global: História do comunismo internacional (1917-1991). Rio de Janeiro; Brasília: Fundação Astrojildo Pereira. Cap.1. O tempo da revolução (1917-1923), p. 57-116.
- PORTIER, P. 2014. Les laïcités à lépreuve de la deuxième modernité. In: BAUBÉROT, Jean; MILOT, Micheline; PORTIER, Philippe (dir.) Laïcité, laïcités. Reconfigurations et nouveaux défis. Paris:Éditions de la Maison des sciences de l'homme. P.375-397.
- RÉMOND, R. 2003. (Org.) Por uma história política. 2.Ed. Rio de Janeiro: Ed.FGV.
- RODRIGUES, C. M. 2005 A Ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945). Belo Horizonte/São Paulo: Autêntica/FAPESP.
- RODRIGUES, C. M. 2012. Aproximações e Conversões: o intelectual Alceu Amoroso Lima no Brasil dos anos 1928-1946. São Paulo: Alameda.
- SHILS, E. 1992. Centro e Periferia. Lisboa: Difel.
- SIRINELLI, J.F. 2003. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.) Por uma história política. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora. P.231-262.
- SIRINELLI, J.F.2014. A história política na hora do transnacional turn: a ágora, a Cidade, o mundo... e o tempo. In: \_\_\_\_\_. Abrir a História. Novos olhares sobre o século XX francês. Belo Horizonte: Autêntica. P.103-124.
- VELLOSO, M. P. 1978. A Ordem: uma revista de doutrina, política e cultura católica. Ciência Política 21, (3): 117-160.
- VIANNA, M. 1997. Os bandoleiros vermelhos: as guerrilhas do PCB nos anos 30. Ideias, 4 (1/2): 247-302.
- WIAZOVSKI, T. 2008. O mito do complô judaico-comunista no Brasil: gênese, difusão e desdobramentos (1907-1954). São Paulo: Humanitas.

## Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
204.600.798-08	CÂNDIDO MOREIRA RODRIGUES	EXTERNO	4	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)
809.990.850-34	EVANDRO DOS SANTOS	DOCENTE	4	COLABORADOR(A)
864.587.529-20	GIZELE ZANOTTO	EXTERNO	4	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)
001.610.435-85	MAGNO FRANCISCO DE JESUS SANTOS	DOCENTE	4	COLABORADOR(A)
807.728.467-15	RENATO AMADO PEIXOTO	DOCENTE	4	COORDENADOR(A)
042.615.816-47	RODRIGO COPPE CALDEIRA	EXTERNO	4	COORDENADOR(A) ADJUNTO(A)

## 2020

Atividades	Set	Out	Nov	Dez
REUNIÃO DE TRABALHO DOS INTEGRANTES DA REDE (ONLINE) E ARTICULAÇÃO DAS PRIMEIRAS TAREFAS, BEM COMO DAS FORMAS DE ACOMPANHAMENTO DE CADA ETAPA DO PROJETO				
MAPEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE FONTES SOBRE DE INTELLECTUAIS, PERIÓDICOS E REDES CATÓLICAS				
FICHIAMENTO DE FONTES E BIBLIOGRAFIAS DE APOIO				
I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE HISTÓRIA E CATOLICISMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO (WEBINAR)				







revistas bem ranqueadas no webqualis, livros e atividades de extensão. Considero o plano de trabalho adequado a infraestrutura e as recursos solicitados.		
<b>AVALIAÇÃO REALIZADA</b> Trata-se de um projeto muito bem focado, com objetivos bem adequados para uma pesquisa de equipe em rede. O conjunto dos pesquisadores das diferentes instituições apontadas já possuem uma atuação qualificada no estudo do pensamento político católico conservador. O projeto faz uma qualificada avaliação do estado da arte sobre a questão e a justificativa é muito adequada, inclusive pela abrangência geográfica do grupo.	25/09/2020	10.0

<b>Histórico do Projeto</b>		
<b>Data</b>	<b>Situação</b>	<b>Usuário</b>
10/07/2020	CADASTRO EM ANDAMENTO	RENATO AMADO PEIXOTO / renato.peixoto
14/07/2020	SUBMETIDO	RENATO AMADO PEIXOTO / renato.peixoto
16/09/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA / jefferson.oliveira
16/09/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA / jefferson.oliveira
16/09/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA / jefferson.oliveira
01/10/2020	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA / jefferson.oliveira
20/10/2020	APROVADO	JEFFERSON FERREIRA DE OLIVEIRA / jefferson.oliveira
18/05/2021	EM EXECUÇÃO	RENATO AMADO PEIXOTO / renato.peixoto
16/05/2022	RENOVADO	RENATO AMADO PEIXOTO / renato.peixoto
15/06/2023	RENOVADO	RENATO AMADO PEIXOTO / renato.peixoto
31/05/2024	RENOVADO	RENATO AMADO PEIXOTO / renato.peixoto